

## **SYMPP - (18810) - PROFESSORES COMO AGENTES DE MUDANÇA: A PERSPETIVA DA APRENDIZAGEM TRANSFORMATIVA**

Tiago Tempera (Portugal)<sup>1</sup>; Carolina Carvalho (Portugal)<sup>2</sup>; Sofia Freire (Portugal)<sup>2</sup>; Teresa Leite (Portugal)<sup>1</sup>; Teresa Oliveira (Portugal)<sup>3</sup>

1 - UIDEF, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa; 2 - UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa; 3 - VALORIZA - Research Centre for the Valorisation of Endogenous Resources of the Polytechnic of Portalegre, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Portalegre

### **Short Abstract**

Desenvolver uma educação inclusiva requer mudar o funcionamento da escola (Booth & Ainscow, 2002), sendo para tal fundamental que os professores se assumam como agentes de mudança (Hollenweger et al., 2015). Mudar requer agir de acordo com um propósito, depende de condições específicas do contexto, e da avaliação que o professor faz das possibilidades de provocar mudanças (Biesta et al., 2015). Depende também da sua disponibilidade para rever a sua prática (Loughran, 2002) e da sua capacidade de mudar (Fullan, 1993). Estudos sobre a mudança de professores para responder aos desafios de uma educação inclusiva revelam cenários distintos: Professores comprometidos com a inclusão, que racionalizam a impossibilidade de mudar com base em aspetos que estão fora do seu espaço de atuação (Loughran, 2002) e que acabam não mudar (e.g., Maia et al., em [1] preparação), e professores que constroem a situação como estando dentro do seu espaço de atuação, responsabilizando-se por provocar mudanças em si mesmo e no seu contexto (e.g., Orozco & Moriña, 2021). De acordo com a teoria da aprendizagem transformativa, as pessoas têm uma predisposição para interpretar a experiência em determinado sentido, que afeta a forma como dão sentido à sua experiência no aqui e agora (Mezirow, 2000); assim, para mudar é necessário rever criticamente os pressupostos que guiam a ação e redefinir a situação (Kitchenham, 2008). Com esta comunicação pretendemos refletir acerca das condições que favorecem a disponibilidade para os professores reverem os seus pressupostos, contribuindo para uma mudança de práticas no sentido da inclusão.

---

falta referencia

### **References**

- Biesta, G., Priestley, M., & Robinson, S. (2015). The role of beliefs in teacher agency. *Teachers and Teaching*, 21(6), 624–640.
- Booth, T., & Ainscow, M. (2002). *Index for Inclusion: Developing learning and participation in schools*. Bristol, CSIE.
- Fullan, M. (1993). Why Teachers Must Become Change Agents. *Educational Leadership*, 50(6), 1-12.
- Hollenweger, J., Pantić, N. & Florian, L. (2015). *Tool to Upgrade Teacher Education Practices for Inclusive Education*. Council of Europe.
- Kitchenham, A. (2008). The Evolution of John Mezirow's Transformative Learning Theory. *Journal of Transformative Education*, 6 (2), 104- 123.
- Loughran, J. (2002). Effective reflective practice in search of meaning in learning about teaching. *Journal of Teacher Education*, 53(1), 33-43.
- Maia et al. (em preparação). *Understanding teachers' mindset regarding differentiated instruction: issues related to curriculum planning*

Mezirow, J. (2000). Learning to think like an adult. In J. Mezirow et al. (coord.), *Learning as Transformation: Critical Perspectives on a Theory in Progress* (pp. 3-33). Jossey-Bass Publishers.

Orozco, I., & Moríña, A. (2020). Exploring the beliefs of Spanish teachers who promote the development of inclusive pedagogy. *International Journal of Inclusive Education*. <https://doi.org/10.1080/13603116.2020.1866686>